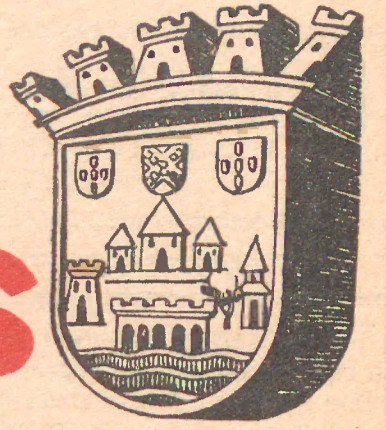


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Nota do Episcopado Português sobre o «Programa para a Democratização da República»

Os Venerandos Prelados da Metrópole acabam de publicar a seguinte nota:

EM documento tornado público, o qual pretende «perflar a síntese» do ideário de um programa político, depois de se afirmar que a lei da separação, promulgada pela República, logo declarada «irrita e nula» pelo Papa reinante S. Pio X, e repudiada pelos mais altos expoentes do novo regime, situara o problema religioso em termos que conferiram à Igreja a oportunidade de se concentrar no seu ministério próprio, e criando um «clima de coexistência», salienta-se o propósito, que se diz coincidente com o objectivo dos sectores católicos portugueses, de «descomprometer a Igreja relativamente aos métodos de governação totalitária».

Posta assim em causa a Igreja, aliás, por um lado insegura quanto à revisão anunciada das relações entre o Estado e a Igreja, as quais na Concordata vigente respeitam e asseguram os direitos dos dois e não ofendem os direitos de terceiros, e, por outro lado, atingida na sua doutrina e na sua missão pelo princípio programado de que «o ensino oficial será laico», quando na própria França, mãe do laicismo, o ensino religioso na escola — o presente autorizado — o Episcopado sente-se na obrigação de repelir absolutamente a acusação que é feita à Igreja de estar comprometida relativamente aos métodos de governação totalitária.

Vale aqui citar o que solenemente disse o Episcopado, em documento unânime assinado em 10 de Janeiro de 1959: — «Não tem faltado quem acuse a Igreja de estar enfeudada em Portugal à situação política, esquecida da pureza e liberdade do mandato que recebeu do seu Divino Fundador. Mas também não falta quem a acuse de não interpor a sua autoridade espiritual a favor dela, em momentos de crise, apesar dos reais benefícios feitos à Igreja. Aquela acusação

resulta duma confusão: confunde-se a missão própria da Igreja situada no domínio religioso e moral, com uma missão política de tutela sobre o Estado ou de subordinação ao Estado, qualquer das quais é contra a natureza da Igreja. Num caso e noutro politiza-se a Igreja e sacraliza-se o temporal».

Também nasce a acusação doutro erro sobre a natureza da Igreja, erro de raiz laicista. Quereria o laicismo encerrar a Igreja dentro dos seus templos, ou, como vulgarmente se diz, na sacristia, limitada aquela ao culto. Toda a presença da Igreja nos actos públicos, assim como a cooperação com os poderes do Estado nas questões mistas que interessam ao bem comum, são facilmente apodadas de «catolicismo político». Não se distingue entre presença eclesial e presença política. A presença da Igreja nos actos da vida pública é logo por si condenação dum laicismo que pretende apagar Deus na vida da sociedade e do Estado. Ela cria ambiente cristão, proclama a realeza social de Deus, de Cristo, da Igreja. É a mesma doutrina da Igreja que a obriga a manter, como princípios fundamentais das relações com o poder civil, a autonomia dos

dois na respectiva esfera, a mútua colaboração sem confusão de competências naquelas tarefas mistas em que ambos se encontram ao serviço do bem comum, o respeito às pessoas investidas na autoridade (que vem de Deus) e a obediência às leis. Isto mesmo o afirmou também o Episcopado na já citada Nota Pastoral.

A Igreja está fora e acima de todas as fórmulas políticas

Colaborando com o Poder público para o bem comum, não assume, porém, nem a missão, nem as responsabilidades, nem os métodos, nem as obras deste. Por definição tantas vezes repetida, a Igreja está fora e acima da política concreta de regimes, sistemas, governos, partidos, programas, pessoas — enquanto estes respeitam a liberdade da Igreja e os princípios religiosos e morais que devem informar toda a ordem social e política. Acusar a Igreja da responsabilidade das acções do Estado, como comprometida com ele, não será pretender que ela faça aquilo que a acusam de ter feito,

(Continua na página 2)

O Acto Eleitoral

REALIZOU-SE no pretérito domingo o acto eleitoral que decorreu na melhor ordem e com enorme afluência de eleitores que, dignamente cumpriram o dever de votar bem, segundo a sua consciência bem esclarecida.

A abstenção ao acto eleitoral é sempre uma traição. Direito e dever são correlativos e não admitem escusa desde que, como acontece no momento presente, a Pátria está em perigo e precisamos, mais do que nunca, com a nossa presença, demonstrar ao mundo a nossa força e a nossa razão.

Em Barcelos e seu concelho houve grande entusiasmo pela votação para a escolha dos Deputados, havendo, apenas, uma lista, porque a oposição resolveu desistir de ir às urnas.

Dessa lista, que fora apresentada pela União Nacio-

(Continua na página 3)

T. A. P. e Panair estabelecem o abraço entre Portugal e Brasil

VI

(Visitas oficiais ao Legislativo, ao Governador Carlos Lacerda e à ABI)

OS brasileiros receberam-nos maravilhosamente. Não se pode exigir mais da gentileza dum povo que nos estreitou e envolveu em provas constantes de simpatia e carinho. Em todos os momentos sentimos à nossa volta uma onda de afecto e de ternura que jamais poderemos esquecer. Nenhum de nós pensou, num momento sequer, que se encontrava fora da Pátria, num País estrangeiro. Quem tem viajado sabe bem que o português no estrangeiro nem sempre recebe as gentilezas que prodigaliza na sua terra. Não assim no Brasil, onde, na verdade, fomos estimados e acarinados. Posso garantir, com toda a sinceridade, que me supus sempre em casa, na «pequena casa lusitana»... De resto, ali se fala a mesma língua, respiram-se idênticos problemas e tudo, absolutamente tudo que há de grande e de bom, nos recorda Portugal, porque tudo isso é obra de portugueses irmanados com brasileiros.

Pois foi neste ambiente de ternura que fomos obsequiados na Assembleia Legislativa. Grande honra para nós sermos recebidos pelos Deputados que previamente se reuniram para nos proporcionarem esta prova demonstrativa de apreço. Na verdade, dois Deputados, um das minorias e outro das maiores, saudaram a embaixada lusada, depois de algumas palavras do Presidente. Palavras entusiásticas, de louvor a Portu-

VOLTEMOS À REALIDADE

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

QUANDO estas linhas vierem à luz da publicidade, já a calma deve ter voltado a certos espíritos alanceados por falta de liberdade de acção, de pensamento e de escritos. A uns e a outros. Que os há igualmente, que nada tendo com os primeiros, não deixam também de ser afectados por um certo nervosismo perante a mentira, a deturpação, a subtileza disfarçada, bem concebida e tramada, para que as gerações mais novas, acreditem.

Elas, a quem falta o necessário padrão de comparação, que não conhecem o passado como é lógico, senão pela história e pela narrativa, ao contrário de nós que podemos fazer e estabelecer os indispensáveis termos de aferição e conclusão.

Que há erros, ninguém o contesta, e talvez em maior número, senão na própria totalidade, dos que servem

mal, servindo-se; dos que se acomodam a todas as situações, para um lado ou para o outro, para o que der e vier; dos que abusam da confiança que em si depositaram, fazendo-nos lembrar aquela certeza que tem vindo de geração em geração, de a Monarquia ter morrido à mão dos maus monárquicos, a «1.ª República», à mão dos piores republicanos, partidários e intolerantes. Será assim? Não será? Que cada um responda, dentro da sua ideia, dos seus quadros e do campo em que possa militar, com isenção e nobreza.

Mas vem o preâmbulo ao caso dum certo modo de ser, recentemente apresentado em letra de forma, pretendendo dimanar doutrinas, afirmando, entre muita e tanta coisa, ser de extinguir todas as organizações de carácter fascista ou como tal reputadas e as

(Continua na página 3)

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

gal e de saudação amiga a todos os que, naquele momento, ali se encontravam em representação de Portugal. Se é certo que o Deputado das minorias não pôde ter uma linha recta de pensamento — dadas as premissas de onde quis partir — (comparação dos trabalhos sobre Portugal de Álvaro Lins e Alves Pinheiro) não podemos negar que se esforçou por nos ser inteiramente simpático. E foi amável, embora a lógica nem sempre ficasse ileza. O Deputado, porém, das maiorias, franco, leal, conhecedor da História, falou de coração aberto e cantou, em tom maior, um hino formoso e justo a Portugal.

Subiu à Tribuna, para agradecer, o Snr. Costa Leme, presidente da Câmara de Esposende. Foi oportuno e brilhante, no breve improvisado que pronunciou. As palmas demoradas e calorosas dos brasileiros foram demonstração do apreço que tinham pelas palavras do orador.

Esta sessão, porém, não terminara aqui, pois o Legislativo quis ter a gentileza de oferecer uma taça de espumoso com acompanhamento, aos visitantes, tendo nessa altura um ilustre Deputado e um distinto jornalista, proferido brilhantíssimos discursos de saudação. Realmente estes brasileiros falam admiravelmente e são oradores natos... Respondeu, em nome da caravana, o autor destas crónicas.

Foi aqui, frente ao Legislativo, que vimos manifestações de grevistas, pedindo aumento de vencimentos, e fazendo a sua propaganda em cartazes onde se liam frases pertinentes como já tive ocasião de citar.

Dali fomos à Residência do tão discutido Governador de Guanabara — Carlos Lacerda. A visita foi preparada previamente e o dr. Felner da Costa teve todo o cuidado de preparar a visita e de nos ilucidar da responsabilidade. Carlos Lacerda é um dos mais destacados valores brasileiros. Politicamente é homem de real categoria. O seu nome é muito discutido e, nesta hora em que o visitávamos, encontrava-se assoberbado por problemas muito graves que, no entanto, não o faziam perder a calma. Entramos no vasto salão palaciano e aguardamos a entrada do notável tribuno que é jornalista e director do jornal combativo "Tribuna da Imprensa". Não se fez demorar. Sorridente, aparece-nos e gentilmente cumprimenta os representantes dos Municípios do Minho e os representantes da Imprensa. Olha-se para Carlos Lacerda e vemos logo ao pensamento a obra que o precede, a luta tenaz, lúcida e persistente do político que não tem medo. Tudo isso se lê naqueles olhos brilhantes e naquele rosto sereno onde se espelha um carácter firme e decidido.

O nosso prezado amigo e director do "Diário do Minho" saúda o ilustre Governador em termos eloquentes e destaca o conhecimento que tem da obra de Carlos Lacerda, mostrando como o seu nome era elogiosamente comentado na Alemanha, onde fora em visita no ano passado. As palavras do ilustre jornalista foram calorosamente aplaudidas.

Usou, depois, da palavra, fazendo-o em nome dos Presidentes dos Municípios ali presentes, o dr. Luís Fernandes de Figueiredo. Num improvisado brilhantíssimo manifestou ao Governador de Guanabara toda a admiração e simpatia de que a sua personalidade anda rodeada em Portugal. Palavras quentes, entusiásticas que deixaram em todos a melhor e a mais grata impressão.

Carlos Lacerda responde com um notável discurso. Sereno, eloquente, brilhantíssimo, o Governador de Guanabara profere uma notável alocução que nos impressiona e que todos aplaudiram demorada e calorosamente.

Quando saímos do palácio do Governador, não ouvimos outros comentários senão os que traduziam o mais alto elogio de Carlos Lacerda. Na verdade é um brasileiro de real categoria. Que os brasileiros saibam apreciar e manter um defensor tão sincero da grandeza do Brasil.

Fizemos, ainda, demorada visita à ABI — Associação Brasileira da Imprensa, onde o Presidente carinhosamente nos recebeu e nos saudou com um discurso de fino recorte literário e cheio de bom humor.

Responde, mais uma vez, e com muita oportunidade, o Cónego A. Luís Vaz.

A. Rocha Martins

Juiz da Comarca

Foi nomeado Juiz Efectivo do Tribunal Judicial de Barcelos o Meritíssimo Juiz Doutor João Fernandes Lopes Novas que há meses se encontrava na nossa comarca em comissão de serviço.

Felicitemos o ilustre e integro magistrado.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria Amélia Fernandes de Sousa e D. Júlia Matos Lopes de Almeida e os meninos António Miguel Macedo Coutinho e Guilherme Ferros Pimentel.

Amanhã — O Snr. Dr. Nuno Barroso.

Sábado — O Snr. Dr. Joaquim Furtado Martins e a menina Maria Fernanda Mendes de Sousa Basto.

Domingo — Os Snrs. Avelino Afonso Roriz Pereira e António Meira.

Segunda — A Snr.^a D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira.

Terça — As Sr.^{as} Dr.^a D. Maria Antonieta Nunes Hall Figueiredo, D. Adelaide Ferreira Lemcs e D. Maria Luísa Fortuna de Carvalho, o Snr. António Ferreira de Miranda e o menino Jorge Manuel Queirós de Sousa Basto.

Quarta — As Sr.^{as} D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria e D. Maria Emília Landolt de Sousa, os Senhores Dr. Agostinho Varanda Reis e Padre Joaquim da Cunha Peixoto e a menina Maria Laura Corrêa Matos Viana Lopes.

Limpeza

A viela, entre as Ruas D. António Barroso e Barjona de Freitas, voltou, por vezes, a dar aspecto duma montureira.

Certamente entraram criadas novas para alguns prédios e as amas desses prédios esqueceram-se de lhes recomendar que não se podem fazer despejos para a viela.

Chamamos para o facto a atenção dos Snrs. agentes da autoridade.

Missas

Na última terça feira, no templo do Senhor da Cruz, foi celebrado um terno de missas em sufrágio da alma do saudoso Miguel Teotónio Pais de Matos Graça que teve a assistência de elevado número de pessoas.

— Com a mesma intenção celebrou-se ontem uma missa na capela da Casa do Benfeito e hoje é rezada outra, na Igreja do Senhor da Cruz, às 9 horas.

Dr. Teotónio da Fonseca

Na passada quinta feira, dia 9 do corrente, passou o 24.º aniversário do falecimento do saudoso e ilustre barcelense Snr. Dr. Teotónio José da Fonseca.

No templo do Senhor da Cruz celebrou-se uma missa em sufrágio da sua alma mandada rezar pela família a que assistiram numerosos fiéis.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Laboratório de Análises

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Nota do Episcopado Português

(Continuação da página 1)

isto é, de fazer política? E isto em Portugal, onde ela está separada do Estado, e onde ela não exerce qualquer acção política. Aliás já foi acusada do mesmo, mas então de comprometida com o regime jacobino e maçónico, inaugurado em 1910, tão incondicionalmente louvado no documento que nos obrigou a estas declarações, quando, a voz do Papa Bento XV, procurou cumprir para com ele os deveres que agora cumpre para com este. Já então não faltaram católicos que julgaram os Bispos comprometidos com o regime e métodos totalitários, embora a palavra não fosse nessa época de uso: os católicos que julgam a Igreja pelos seus ideais políticos e não os ideais políticos pela Igreja.

E seria injusto sustentar que a Igreja fique indiferente às doutrinas e métodos totalitários. Todo o seu ensino os condena. Numa pedagogia que procura estender-se às elites e às massas, a Acção Católica tem procurado, com notável constância, levar à consciência católica a meditação da doutrina social da Igreja, fundamento da construção da sociedade segundo o Evangelho, isto é, da sociedade na justiça, na liberdade, na fraternidade, na paz. E apraz-nos citar aqui, de entre vários testemunhos, as palavras do Cardeal Patriarca, em Novembro de 1945: — "Fora e acima da política concreta, no plano dos diversos modos legítimos de realização do bem comum... a Igreja não é indiferente às concepções religiosas e filosóficas, que estão na base de toda a política verdadeiramente humana. Aqui a Igreja está no seu domínio próprio, já defendendo as bases da ordem moral, social e política, (e assim defendendo a liberdade religiosa, os valores morais, os direitos da pessoa humana, o culto da Pátria, a solidariedade internacional, a elevação das classes mais desprotegidas), já condenando as doutrinas erróneas que se traduzem praticamente na tirania do poder (seja este exercido em nome de um ou em nome de muitos) e na escravização do espírito e da consciência. É por isto que a Igreja, legitimamente, condenou e condena o totalitarismo cesarista, comunista e demagógico — porque todo o totalitarismo político nega a missão e a liberdade da Igreja e sacrifica os direitos da pessoa no altar, do Estado, ou da classe ou do povo. Condenando-o, a Igreja não afirma só o seu direito e dever de denunciar o erro, mas ao mesmo tempo defende a liberdade e a dignidade humanas. Nem surpreenda o falar-se de tirania exercida em nome de muitos, a maioria embora. Tudo é tirania — quando se negam os direitos essenciais da pessoa humana e a liberdade da Igreja. A ofensa à justiça e ao direito não deixa de ser ofensa, por se fazer em nome da maioria... Quando se faz da vontade popular... um absoluto (quer dizer, se não se reconhece Deus como fundamento da ordem social e jurídica, e portanto a vontade popular não tem outros limites senão ela mesma), gera-se novo totalitarismo".

(Continua no próximo número)

Notícias do Ultramar

UM avião especial da DTA voou no passado dia 29 de Luanda para Silva Porto levando o Secretário Provincial, Dr. Castilho Soares, o Comandante Naval de Angola, Comodoro Mexia Sallem e Directores dos Serviços de Instrução e de Saúde e Higiene, além de outros convidados que especialmente se deslocavam ao Vouga onde se procedia à solene inauguração do Hospital da Missão Católica daquela povoação — obra a que meteu ombros o Rev. Padre Garcia, Superior da Missão e o primeiro grande hospital que uma missão consegue erguer.

A cerimónia da inauguração foi, naturalmente, soleníssima. A ela presidiu Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de

Silva Porto que celebrou missa solene no átrio do novo estabelecimento hospitalar. Milhares de pessoas de todas as condições, brancos, pretos e mestiços, se juntaram no imenso largo fronteiro, agitando bandeiras portuguesas enquanto, no ar, estoiravam morteiros, assinalando aquele momento feliz.

Depois da Missa o Secretário Provincial cortou a fita simbólica sob uma trovoadade aplausos. Antes, porém, o Snr. Padre Garcia dirigiu a palavra ao povo para lhe dizer que se iam abrir as portas de um hospital que jamais se fechariam fosse para quem fosse. Aquela era uma obra de todos, para todos. Todos

(Continua na página 4)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

VOLTEMOS À REALIDADE

(Continuação da página 1)

de tipo para-militar. Nestas, vamos encontrar a Legião Portuguesa. E, como é lógico, espontaneamente, surge-nos uma pergunta:

— Mas afinal que prejuízo tem advindo da sua existência? Sabemos que esses rapazes, na era dos seus vinte e poucos anos, aí por 1936, quando crepitavam labaredas vermelhas na vizinha Espanha, subsequentes ao assassinio de José Calvo Sotelo, o mesmo que, levantando a voz no libérrimo parlamento da República Espanhola, contra o caos e a desordem, a não menos livre, isto é amante da liberdade em várias gamas e sua defesa, «La Passionaria», Dolores Ibarruri, clamava: — «Este homem falou pela última vez»; sabemos... que se apressaram a armar, a obter destreza no manejo das mesmas armas para que, preventivamente não fosse a onda comunista atravessar as nossas fronteiras desguarnecidas. Primeiro crime?

Sabemos que alguns e não muito poucos, partiram para terras espanholas e lá, honrada e galhardamente, à portuguesa, verteram sangue e deram a vida em prol da defesa e da doutrina cristã, da civilização peninsular e ocidental. Segundo crime?

Sabemos que sempre que as horas se turvam, como a atmosfera, voltam a ocupar os seus postos de vigilância e sentinela, alerta e atentos, na defesa da ordem e do respeito. Terceiro crime?

Sabemos que estes homens, sempre que o nobre, honrado e digno Exército do seu País lhe dá uma directiva, lhe manda uma «ordem de serviço», lhes dá das maiores alegrias e recompensas, ao seu lema de «servir», sempre, mais e cada vez mais. Quarto crime?

Sabemos que estes «rapazes», ora na ronda dos cinquenta anos, do meio século, nada pedem; cumprido o seu dever, voltam para o trabalho de cada dia, onde bastantes vezes se vêem preteridos em direitos e benesses, que pelo mesmo direito lhe pertencem.

Se é até escarnecida, criticada com ressaibos de humorismo — e bem sabemos por quem —, tanto no seu valor, como na sua eficiência, porquê esta fobia, àquilo que afinal não presta, que para nada serve? Sim, porquê!?

Ou se negam a si próprios os que a condenam, ou sentem o prazer de fazer e desfazer, porque tudo que está feito, é mal feito, e o que fizerem, será sempre bom, pelo menos no papel e na propaganda. Contudo, a ideia era omissa, no destino a dar aos seus membros, aos seus Oficiais... Só os bens, seriam reincorporados no património nacional e o resto viria por acréscimo, como se diz nas Escrituras...

Nós sabemos, nós compreendemos, nós lemos nas entrelinhas muita coisa...

Mas que era isto comparado com a insídia e a falta de respeito, pelas restantes forças armadas, Honra de Portugal, pela Independência da terra Lusa, e por esse Português, tão Grande, tão Honrado e tão Simples, que, tendo-se dado inteiramente à Pátria, não escapou à fúria demolidora dos restauradores pretensos de liberdades e felicidades que não queremos, porque já as tivemos e não nos serviram. Ou novo 19 de Outubro, em perspectiva?

Voltemos pois ao trabalho, normal e fecundo de todos os dias e, sempre, mas sempre que a Pátria precise, àquem ou além mar, os «rapazes de 1936», teimosos, perseverantes, estarão com Ela, com o Exército, com Portugal Eterno!...

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!
Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Vida Desportiva

Campeonato Regional

Terminou no passado domingo a primeira volta do campeonato regional.

O F. C. de Famalicão ocupa o primeiro lugar na tabela da classificação, contando por vitórias os jogos efectuados. O Gil Vicente e o Monção ocupam o segundo lugar, com 23 pontos cada e com a diferença de quatro do primeiro.

Na jornada de domingo, com excepção do jogo Monção — Fafe que terminou com um empate de 2-2, venceram os grupos que foram visitados.

O Famalicão venceu o Arcos por 7-0; o Taipas os Leões por 3-2; o Espoende os Limianos por 4-0 e o Gil Vicente o Fluvial por 5-0.

Futebol

Gil Vicente, 5 — Fluvial, 0

No Campo Adelino Ribeiro Novo, no domingo, o Gil Vicente defrontou-se com o Fluvial de Viana do Castelo, último da tabela da classificação.

O resultado foi favorável ao grupo barcelense por 5-0, com 1-0 ao intervalo.

Os golos foram marcados por Mesquita na primeira parte e por Canário (2), Teixeira e Marques na segunda.

A exibição do onze barcelense não agradou.

O jogo foi disputado com correcção por ambos os grupos.

Arbitrou José Azevedo, de Braga, sem dificuldade e o seu trabalho foi imparcial.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Carvalho, Canário e Juca; Vieira e Ferreira; Manuelzinho, Torres, Teixeira, Mesquita e Marques.

No próximo domingo, o Gil Vicente F. C., desloca-se às Taipas.

O Acto Eleitoral

(Continuação da página 1)

nal, fazem parte os Senhores Dr. Augusto César Cerqueira Gomes, Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Comendador António Maria Santos da Cunha, Dr. António Borges de Araújo, Dr. Luís Folhadela Carneiro de Oliveira e Eng. Alberto da Costa Guimarães.

A votação foi grande, atingindo percentagens consoladoras.

Todos os Candidatos propostos pela União Nacional são pessoas de muito prestígio e, por isso, foram votados pelos eleitores que acorreram em massa às urnas.

Em todas as assembleias eleitorais houve o maior civismo e entusiasmo no acto eleitoral.

O candidato natural de Barcelos e que constitui a melhor esperança e quase certeza de que muitos dos problemas de Barcelos serão plenamente resolvidos Sr. Doutor Nunes de Oliveira, votou na 1.ª Secção de Voto em Barcelos e foi alvo da melhor e franca simpatia do público que muito o considera e admira. Não causou estranheza o facto de ter sido votado com uma percentagem muito elevada. As suas qualidades de trabalho, de seriedade, de inteligência e de bondade, tornam-no muito querido ao povo barcelense.

O resultado global do acto eleitoral na nossa cidade e concelho, foi o seguinte:

Eleitores inscritos: 12.149. Votaram: 9.589.

Percentagem: 78,92%.

Jornal de Barcelos sauda efusivamente os novos Deputados de Braga a quem oferece os seus préstimos e confia inteiramente no seu dinamismo e interesse a bem do Distrito e, designadamente, a bem de Barcelos que bem carecida anda da melhor protecção e ajuda.

Exame Universitário

Universidade de Coimbra

Na Faculdade de Letras concluiu o 1.º ano do Curso de Germanicas, obtendo boa classificação a nossa conterrânea menina Maria José Vasconcelos Soucaux, gentil filha do nosso prezado amigo Sr. José Soucaux.

As nossas felicitações à inteligente estudante e a seus pais.

Dr. Furtado Martins

Celebra, no próximo sábado, mais um aniversário natalício, o nosso prezado amigo e distinto advogado Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins. Muitos parabéns.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

A NORTENHA



VENDE
COMPRA
HIPOTECA

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I - 25 - TEL. 26706 - 30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL. 366781 - 366812

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Notícias do Ultramar

(Continuação da página 2)

tinham contribuído com o seu óbolo para que aquela obra tivesse realização. Por isso aquela casa não tinha dono. Era para todos desde que precisassem.

Cabem aqui algumas notas do que é o hospital agora inaugurado:

Ali, naquele lugar, no dia 15 de Agosto de 1957, onde só havia capim foi erguida uma cubata de pau-a-pique e nela albergaram três padres Redentoristas, tendo à frente o Padre Garcia.

De então para cá não houve naquele local um só dia de descanso. Construíram-se com o produto de esmolas e outras contribuições, primeiramente as escolas, depois as residências. E tudo foi crescendo. E hoje o número de alunos internos é de cerca de 500, havendo ainda 600 alunos externos, rapazes e raparigas. Depois surgiu a ideia de fazer erguer naquele local, onde já tantas construções havia, um grande hospital. Padre Garcia, enlevado na sua fé, estendeu a mão. E a pouco e pouco o edifício foi crescendo e hoje lá está o primeiro hospital levantado por uma missão Católica.

O grande edifício cobre uma área superior a mil metros quadrados e nele se gastaram — sem nada haver senão o grande sonho do Padre Garcia — 400 toneladas de cimento, 25 toneladas de ferro, 200 mil tijolos, 150 metros cúbicos de madeira, 2.500 toneladas de areia, etc.

O grande imóvel comporta dois pisos e dispõe de várias salas, consultórios para consultas externas, laboratórios, raios X, duas salas de operações, quatro grandes enfermarias para 40 leitos e 12 outras mais pequenas apenas para 8 camas além de vários

quartos individuais, não faltando, claro, todas as outras dependências necessárias para o completo funcionamento de um moderno hospital. Só um milagre de administração conseguiu que o enorme edifício custasse só três mil contos, para os quais o Estado contribuiu com 550. O resto foi obtido pelo Rev. Padre Garcia pedindo a todos, a todos estendendo a sua mão. O Bispo de Silva Porto forneceu as madeiras da cobertura e toda a obra de caixilharia, a firma Mário Cunha, ofereceu 200 contos e o resto pequenas esmolas vindas de toda a parte, isto para a parte de construção civil.

Para o apetrechamento e mais mobiliário que importa em cerca de 2.500 contos já foram conseguidos 1.200, sendo 300 do Governador Geral de Angola e outros 300 da Fundação Gulbenkian.

O Hospital dispõe das seguintes secções: clínica geral, medicina tropical, cirurgia geral, traumatologia, artopédia, pediatria, obstetria e ginecologia, radiologia, electrocardiografia, análises clínicas, transfusões de sangue, electrocirurgia e dontologia.

É esta a valiosíssima realidade conseguida pela vontade de ferro do Rev. Padre Garcia — contribuição dos Padres Redentoristas para a propagação da Fé nestas terras portuguesas. «É através do corpo que se segue à alma» — disse o Padre Garcia. E milhares de nativos cantaram toda a tarde a sua alegria por saberem que naquelas casas da Missão do Vouga o Bem não é uma palavra vã. É a certeza de que os portugueses continuam a sua obra de tornar, cada vez mais estreita, a sociedade multirracional, tal qual no-la ensinou a divina mensagem de Jesus.

A Poente da Franqueira

(Continuação da página 5)

maram parte todas as Confrarias e Associações Religiosas, com suas bandeiras, cruces e insígnias, Cruzada Eucarística das Crianças, Juventude Agrária Católica masculina e feminina, homens e mulheres da Liga Agrária e muito povo, até das freguesias limítrofes. Foi orador o Rev. Miguel de Negreiros, dos Padres Capuchinhos, que fez uma bela alocução sobre as Almas do Purgatório, fundamentando na Sagrada Escritura e na tradição cristã a devoção dos Fiéis-Defuntos.

Oxalá todos os gilmondenses continuem a sufragar, pelo ano adiante, os seus queridos mortos.

Retida no leito — Foi atingida pela marrada duma vaca a Sr.ª Rita Alves Ferreira, viúva, proprietária, a quem não têm faltado os cuidados e assistência diária do seu dedicado médico.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Por Portugal — Os eleitores desta freguesia souberam cumprir o seu dever. Os bons portugueses sabem distinguir o trigo do joio e não ignoram que a hora é de Portugal. A concorrência à urna foi ainda superior à de outros anos. De 115 eleitores, apenas houve dois abstencionistas. Viva Portugal!

—(—

FALECIMENTOS

José Gomes de Sousa

Em Barcelinhos, na sua residência, faleceu na madrugada do último sábado o nosso prezado amigo e antigo comerciante Sr. José Gomes de Sousa, de 82 anos de idade.

O saudoso extinto, muito considerado nesta cidade e naquela freguesia, foi durante muitos anos vereador municipal e mesário da Santa Casa da Misericórdia.

Em Barcelinhos ocupou diversos cargos públicos, corporativos e religiosos.

Era casado com a Sra.ª D. Ida Santana Pereira Vaz Sousa; irmã da Sra.ª D. Olívia da Silva Sousa, Religiosa na Batalha e do Sr. Joaquim Gomes de Sousa, comerciante na cidade de Braga; genro da Sra.ª D. Vitória Santana da Silva M. Vaz; cunhado de Sr.ª D. Emília Coelho de Faria Sousa, D. Conceição da Silva Costa Sousa, D. Samarina Carmona Gonçalves Vaz, D. Adélia Eça de Queirós Vaz, D. Carminha Ferreira Vaz e D. Joaquina Gonçalves Vaz e dos nossos prezados amigos Srs.: Celso, João e Almor Santana Pereira Vaz.

O seu funeral com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, realizou-se no domingo à tarde da sua residência para a Igreja de Barcelinhos e após os responsos para o cemitério paroquial, ficando sepultado em jazigo de família.

Incorporaram-se diversas Confrarias de Barcelinhos e de Barcelos.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e constituiu-se um único turno por Irmãos da Santa Casa.

Sobrinhas e outras pessoas de família do saudoso extinto conduziram diversas coroas de flores naturais.

D. Maria da Conceição Moura Perestrelo

Nesta cidade, faleceu no passado dia 7, a Sra.ª D. Maria da Conceição Moura Perestrelo, de 66 anos de idade.

Era casada com o nosso prezado amigo Sr. Emílio Perestrelo; mãe do também nosso amigo Sr. Manuel Júlio Moura Perestrelo; irmã das Sra.ªs D. Maria das Dores Moura e D. Maria de Jesus Moura e do Sr. Félix Pereira Moura e sogra da Sra.ª D. Maria do Carmo Amaral Pereira Moura.

O seu funeral realizou-se na tarde do passado dia 8, da Igreja de

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis
ALFREDO MOREIRA
DA SILVA & F.ª, L.ª
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Telef. 21957 — Teleg. Rorelandia

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Rádios, televisores, frigoríficos, fogões a gaz e eléctricos, aspiradores, encerradoras e todo o material eléctrico que necessite, encontrará V. Ex.ª no novo estabelecimento de Armindo da Silva, sito na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso . . . 1\$00
Estrangeiro (ano) . . . 60\$00
Ultramar (ano) . . . 50\$00
Comunicados e anúncios oficiais . . . 2\$00

Nossa Senhora do Terço para o cemitério municipal.

Organizou-se um único turno, constituído por sobrinhas da extinta.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 — Barcelos.

NOVA ALFAIATARIA

DE
MARIO VIEIRA
Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º
BARCELOS
(Junto à Casa Sialal)

BOBINAGENS

DE
Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Lugar da Santa Marta, 1
BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
Telefones { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

Lâmpadas novas a 3\$90

Vende Armindo da Silva, no seu novo estabelecimento, na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

VITE-LACTO

LEITE ARTIFICIAL PARA CRIAÇÃO DE VITELUS e outros mamíferos. Permite criar o animal com mais economia e saúde.
Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos C. da G. Guerra.

—(—

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso original.

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Talho de Carnes

PASSA-SE

Falar na Praça de D. Pedro V — Barcelos.

Excursão a Braga aos Domingos

Organizada pela Agência de Viagens e Turismo

AVIBAR, desta cidade.

Partida de Barcelos, às 20,50 Regresso de Braga, às 0,40

Durante este horário, os excursionistas poderão assistir aos espectáculos cinematográficos daquela cidade.

Garantimos bilhetes para os mesmos e encontram-se à venda nesta Agência a partir de quinta feira.

Faça desde já a sua marcação

A Gerência



NOTA DA QUINZENA

O Patrocínio de Nossa Senhora

SAI este número no dia 16, consagrado, em toda a Arquidiocese, à Festa do Patrocínio de Nossa Senhora. Quere dizer que, de tempos imemoriais, os nossos antepassados, entenderam consagrar um dia inteiro a celebrar a imensa generosidade de Nossa Senhora para conosco, convidando-nos, a nós, a unir-nos com eles, para agradecer à Mãe do Céu todos os benefícios, carinhos, misericórdias e amparo que concedeu a eles e continua concedendo a nós.

Não pode nem deve passar despercebido este dia.

Se os nossos avós precisaram do amparo da Virgem Maria para os seus problemas individuais e colectivos, nós, mais do que eles, os precisamos também. Não vivemos nós, hoje, um tempo de misérias? Não atravessamos uma época de enormes ameaças e inconcebíveis perigos?

O mundo brinca com a guerra.

Mas com uma guerra diferente de todas as outras que passaram, pois possuem hoje as nações poder bastante para se aniquilarem mutuamente.

Dizem mesmo os entendidos que já existem bombas suficientes para destruir toda a espécie de vida da face da terra. E dizem mais, isto é, que bastam duas dessas superbombas para realizarem a obra da destruição total da humanidade! Isto vem escrito nas revistas científicas e nós acreditamos que assim seja.

Por nossa vez, dizem também as autoridades portuguesas, que estamos atravessando um dos períodos mais críticos de toda a nossa História. São ameaças do interior e do exterior.

Mesmo que o mundo não faça a guerra dos átomos, não estamos nós livres de ver o nosso Portugal despedaçado e ensanguentado. E podemos ter a certeza de que isto não são frases de retórica, mas ameaças reais, como todos sabem e ninguém oculta.

Nos períodos mais graves da nossa História, Portugal acolheu-se ao Patrocínio de Nossa Senhora. Os chefes, os Reis, o povo rezavam, faziam promessas, proclamavam solenemente que depunham as suas esperanças no Coração de Maria, pois sabiam que Ela, sôzinha, é « mais poderosa do que exércitos em ordem de batalha ».

E que Ela nos acolheu debaixo do Seu Admirável Patrocínio atestam-no os Mosteiros, as Catedrais, as Ermidas a Ela consagradas e levantadas em sinal de gratidão, um pouco por toda a parte onde é terra de Portugal.

Mas hoje? Procedemos da mesma maneira? Pomos n' Ela as nossas esperanças? Acreditamos verdadeiramente n' Ela? Continuamos sendo, como fomos outrora, *servos de Maria*? Pois os antigos diziam, com verdade, que « *um servo de Maria nunca perecerá* ».

Para que Portugal se salve, uma vez mais; para que nós os portugueses sejamos poupados, só há um caminho à vista, como só houve sempre esse mesmo caminho: o *Patrocínio de Nossa Senhora*.

A ele nos confiemos, pois, com mais fé do que nunca, porque também são maiores do que nunca os perigos que nos ameaçam. É que a traição dos cristãos ao Evangelho; a recusa dos Portugueses a ouvir o apelo de Fátima; a indiferença geral do povo pelos valores cristãos costumam pagar-se muito caro.

E parece ter chegado a hora de prestarmos contas da nossa fé e da nossa fidelidade de portugueses.

Não deixemos passar em vão, portanto, o dia de hoje.

Cristelo, 14

Festa das Almas — É muito profundo, na nossa freguesia, o culto dos mortos. Por este motivo, o dia de Finados é sempre um dia imensamente venerado. Este ano, como habitualmente, o cemitério encheu-se de flores e luzes, umas símbolo da nossa saudade e as outras da esperança que temos de que os nossos mortos gozem, no Céu, da Eterna Luz.

As cerimónias na Igreja foram abrilhantadas pela palavra eloquente e apostólica do Rev. Padre Aloísio Avelino de Sousa.

Sagrado Louperene — Realizou-se também o Sagrado Louperene, que, graças a Deus, entrou já na compreensão e nos hábitos da nossa terra. Imensamente frequentada a Igreja, quer de dia quer de noite, com inúmeras comunhões tanto de manhã, como nas missas da tarde. Certamente que Nosso Senhor aceitará a fé e a esperança com que todos se sacrificaram para que fosse agradável a Seus olhos a humilde homenagem da nossa gente.

Reuniões agrárias — Continuum com grande concorrência, no salão da Casa do Povo, as reuniões dos agricultores de Cristelo, sob a entusiástica e competente orientação do Sr. Engenheiro Nuno de Mendonça. Começam os lavradores a compreender assim a extensão das reformas que é necessário fazer para que se torne mais rendosa e mais adaptada aos nossos tempos a cultura dos campos. Começa a haver notável interesse pela agropecuária e fazem-se já projectos

de novas e mais racionais culturas, bem como de melhor apetrechamento das casas agrícolas: moto-cultivadores, silos, estábulos, pociças, etc. Assim nos possam ajudar os poderes públicos, que, aliás, têm manifestado o melhor apoio a este entusiasmo.

Casamento — Realizou-se, no passado dia 12, na ermida da Franqueira, o casamento de Manuel Oliveira Santos, filho de António José Lopes dos Santos e de Maria do Carmo Ferreira de Oliveira, residente nas Necessidades, com a prendada jovem Idalina de Jesus Ferreira da Silva, de Cristelo, filha de José Ferreira da Silva e de Maria Teresa de Jesus. Presidiu ao acto o Rev. Pároco, Padre José de Miranda Carvalho. O almoço, em casa da família da noiva, foi ocasião de brindes pelos noivos e de alegre convívio. Aos noivos, que passaram a residir nas Necessidades, desejamos as maiores felicidades.

C.

Vila Seca, 13

As nossas actividades

Prêgação — Tivemos uma novena de prêgação que terminou no dia de todos os Santos, à tardinha. Nós ainda damos graças a Deus por o povo de Vila Seca se ter interessado pelas conferências do zeloso missionário Rev. P.º Miguel Sélis, do « Instituto dos Filhos do Coração de Jesus, de Famalicao ». Uma prêgação é uma graça que, muitas vezes, corre o risco de ser

desperdiçada. Mas esta foi, felizmente, bem aproveitada por toda a gente da freguesia. Houve práticas, diariamente, de manhã para toda a gente, e de tarde, às 5 horas, para mulheres, e às 7 horas, para homens. E que belo espectáculo, a nossa Igreja repleta de fiéis!

E que consolação, ver aquela assembleia de homens! Nunca sentimos, como desta vez, a presença daquilo que se chama uma assembleia cristã.

As confissões foram no dia 31, com clero em muita abundância para que todos fossem atendidos sem grandes demoras. De resto, rapazes e raparigas da A. C. tinham-se preparado para comungar na **Festa de Cristo-Rei** — Esta celebrou-se no seu dia próprio, com alocução do referido orador. Resultou esta festa em mais uma chamada urgente de todos os de boa-vontade para se unirem e cerrarem fileiras junto do trono de J. Cristo. E, mais uma vez, o nosso Divino Rei viu junto de Si os que O querem servir generosa e dedicadamente.

Esperamos que tudo decorra, pela vida fora, de molde a dar plena satisfação aos desejos do Imortal Rei dos Séculos. E Ele quer que se estenda seu reinado de amor e justiça a todos os indivíduos, todas as famílias e toda a sociedade. E com o juramento público e solene de fidelidade ao cumprimento de seus deveres, isso prometeram fazer as **Direcções dos Organismos Juvenis**. — Ficaram assim constituídas: **Direcção da JAC** — Presidente, Luís Casanova Novais; Secretário, José Maria Gomes Jar-



- 1 * A senhoria do embaixador indiano junto da ONU queixou-se ao chefe da delegação do seu país de que aquele não lhe pagou a renda de Outubro da casa alugada em Nova Iorque, na importância de cerca de 45 contos.
- 2 * Um italiano de 18 anos, sonhando que seus pais andavam, muito zangados, à procura dele fora de casa, levantou-se e saiu do quarto, ouvindo, segundos depois, o estrondo de toneladas de madeira, pedra e cal que caíram do tecto e destruíram a cama onde estivera deitado.
- 3 * Naufragou um barco, no Golfo Pérsico, desaparecendo 23 pessoas.
- 4 * Foram presas na União Indiana, sete pessoas que negociavam com carne humana, tendo a policia descoberto montões de ossos e numerosos cadáveres cortados em pedaços.
- 5 * Desabou uma tromba de água sobre Castalgandolfo, havendo três mortos, 60 feridos e 230 pessoas sem casa.
- 6 * Calu no aeroporto do Recife, no momento em que preparava para aterrar, o quadrimotor do « Voo da Amizade », entre Lisboa e Rio de Janeiro, havendo 52 mortos.
- 7 * O 80.º aniversário do Papa, 3.º da sua eleição, foi comemorado, em Lisboa, com solenissimo « Te-Deum », sob a presidência do Patriarca de Lisboa e com a assistência do Chefe do Estado, Governo, Núncio Apostólico, Corpo Diplomático e Episcopado da Metrópole.
- 8 * O furacão que devastou as Honduras Británicas causou mais de 200 mortos.
- 9 * Parece ter-se perdido nos espaços, com três cosmonautas a bordo, um enorme satélite soviético.
- 10 * Os paladinos da autodeterminação e pregoeiros da liberdade fecharam os canos de esgoto e instalaram arame farpado nos telhados das casas, no limite do sector central de Berlim.
- 11 * Portugal prepara-se para ganhar também a 2.ª edição da « Taça Latina », em óque patinado, pois acaba de vencer, no 2.º ano consecutivo, o torneio, este ano disputado em Barcelona, com duas vitórias e um empate, sem ter sofrido qualquer golo.
- 12 * A cidade de Atenas foi devastada por um terrível tufão que causou 36 mortos e 300 feridos, destruiu 800 casas e deixou sem abrigo 4 mil.
- 13 * O Benfica passou aos quartos de final, na Taça dos Campeões Europeus, ao vencer, na Luz, por 5 a 1, o Austria com quem empatara, em Viena, a uma bola.
- 14 * Prestes a aterrar no sul de Angola, um avião da nossa Força Aérea bateu com uma asa numa árvore, capotou e incendiou-se ao tocar no solo, morrendo os 15 militares e 3 civis que transportava.
- 15 * Seis piratas do ar, sectários do famigerado Henrique Galvão, sob a ameaça de armas, impediram de aterrar em Lisboa o avião da TAP que vinha de Casablanca, tendo lançado panfletos subversivos sobre a capital e vários pontos do sul.
- 16 * Calu sobre a Espanha uma vaga de milhões de tordos, com mais de um quilómetro de extensão e cinquenta metros de largura.

dim; Tesoureiro, José R. Casanova; Vogais: Manuel da Silva Faria e José Rodrigues Abreu.

Direcção da JACF — Presidente, D. Palmira Amorim Casanova; Secretária, Hermínia da Silva Nunes; Tesoureira, Carminda da Fonte; Vogais: Angelina Casanova Novais, Arminda e Verginda Amorim Casanova e Angelina da Silva Outeiro. No final, o rev. P.º Miguel fez uma alocução apropriada.

Retiro — Chegaram hoje do Saimeiro onde estiveram a fazer exercícios espirituais as dirigentes D. Palmira Amorim Casanova, Maria Elisa Garrido da Silva e Maria Casanova Novais.

Ofertório Solene — Como em anos anteriores, toda a gente nova da freguesia se apresentou na missa vespertina de Cristo Rei com suas variadas oferendas para as obras paroquiais. E, mais uma vez, assistimos a um desfile de amor e carinho à Santa Igreja. De todos os lugares apareceram grupos alegres de rapazes e de raparigas com cestos, sacos e saquinhos, envelopes e outras prendas que, depois de passarem diante do altar do Senhor de tudo, foram colocadas nas sacristias. E foi tão animado o desfile que a Santa Missa principiou com um atraso de meia hora. Mas ninguém se zangou, tal era a boa disposição daquela multidão de gente que enchia por completo a Igreja e o adro. Graças a Deus, tudo se vai conseguindo com a generosidade tão amiga do povo sacrificado. É um sacrificio que Deus pagará bem...

Mês das Almas — Começou o mês das almas com os sufrágios ordenados pelos estatutos da respectiva confraria. E principiou como nunca nos foi dado presenciar. Talvez efeitos da santa prêgação.

No dia 1, à tardinha, quando entraram na igreja os sacerdotes para o officio pelos irmãos falecidos, já ela estava apinhada de fiéis. Eram tantos que ninguém conseguia ajoelhar e muitos alongavam-se pelas sacristias e pelo adro. Impressionante, sem dúvida, aquela assistência que escutou, depois, com muita emoção, a prática do

dedicado P.º Miguel. Realizou-se, em seguida, a costumada procissão ao cemitério que parecia um jardim. E tudo isto era belo. Mas as flores embelezam somente as campas, e as pétalas não dão lenitivo às almas. Pouco aproveitaria essa aparência externa da campas, sem o sufrágio por quem lá repousa. Mas as flores foram acompanhadas de orações e os nossos fiéis continuam ainda a misturar-lhes o carinho dos sufrágios.

Todos os dias, centenas de pessoas comparecem na igreja e — o que é mais consolador ainda — abeirram-se da Sagrada Mesa para a comunhão.

Até esta data já se registaram alguns milhares de comunhões. Isto sim, é vida cristã. Oxalá, este mês seja até ao fim um verdadeiro mês das almas, com muita gente — pelo menos um representante de cada casa — a oferecer o seu sacrificio pessoal juntamente com o sacrificio de Jesus no altar, em beneficio dos entes queridos que já partiram.

Grupo Cénico — O nosso grupo Recreativo, que tantas páginas de glória tem registado na sua vida teatral, vai no próximo domingo representar no Salão de Festas da Casa do Povo da Apúlia. Certamente que há-de ter o carinho daquela gente que, por sua vez, terá um divertido passatempo e nele observará um feito artístico pouco vulgar na mocidade das aldeias.

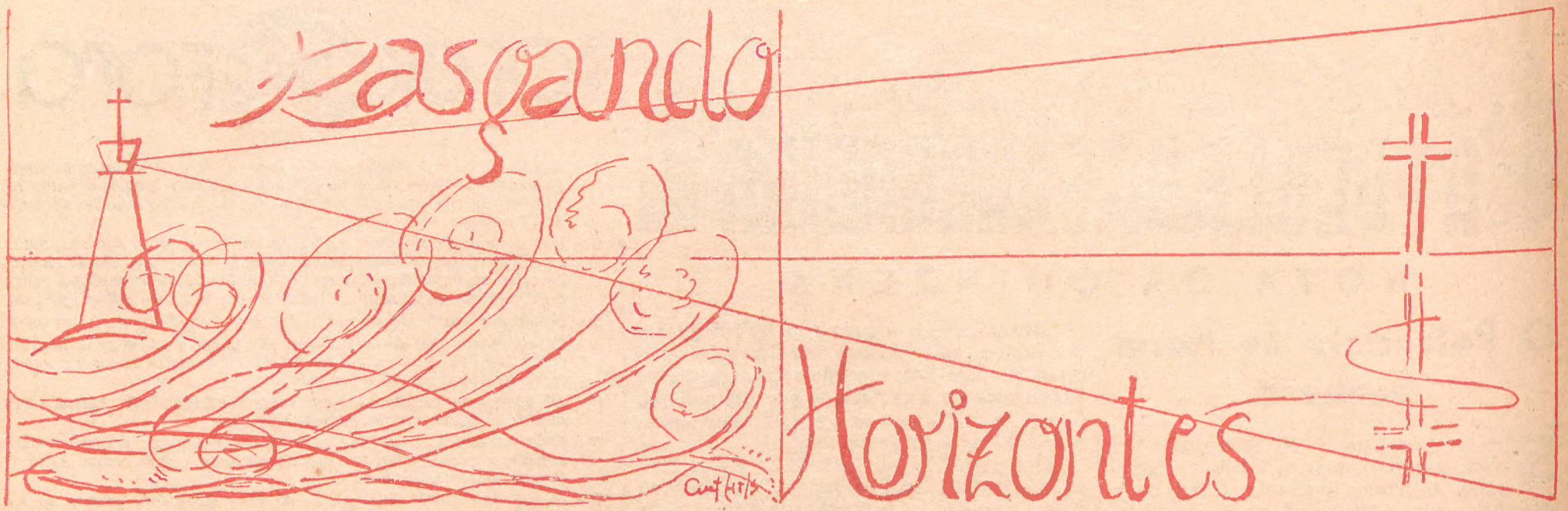
Casamento — Uniram-se pelo sacramento do matrimónio, Francisco B. dos Santos, de Pereihal, com Maria Amélia R. dos Santos, desta freguesia. Felicidades.

C.

Gilmonde, 13

Dia de Fiéis-Defuntos — Todos os anos, na tarde do 1.º de Novembro, a Confraria das Almas promove, nesta freguesia, a comemoração dos Fiéis-Defuntos, com romagem ao cemitério e sermão das Almas. A deste ano teve a mesma afluência e unção do costume. To-

(Continua na página 4)



METEOROS DO OUTONO

A PÓS os meses floridos e os dias quentes, chegámos à terceira época do ano, a mais fria e melancólica — o Outono. Passeemos em espírito pelos vales frondosos através dos arvoredos mais ou menos densos das nossas propriedades, e observemos as plantas que nos rodeiam. Algumas não possuem uma folha verde; outras sem frutos e quase despidas estão prestes a hibernar. Grande transformação se operou na flora após o decurso de seis meses — a vegetação sem a vida vincada pelas flores e frutos que espreitam nas folhas... sem ornato. Surge-nos a natureza mais triste, débil e definhada que nunca. Foi isto que fez alguém exclamar: que pena nos deixam as folhas ao cair das árvores!

Terá a natureza obedecido ao plano da Providência na criação e conservação das coisas? A nossa razão não encontra repugnância nestes fenómenos aliás bem naturais. Psicologicamente, a variedade dos seres entretem-nos, o que não sucederia se nos mostrasse sempre a mesma face. Acima de todas as razões está o plano definido de quem rege tal tese durante o fluir das coisas. Tudo revela perfeição e harmonia.

Não tenhamos receio que as pobres folhas amareladas se tornem inúteis desde que deixam a mãe-árvore. Segundo as melhores análises levadas a efeito por vários cientistas, toda a folhagem, uma vez no chão, originará cogumelos; estes, de si, destruirão a mesma para a tornarem alimento das plantas a que pertenciam quando por ocasião das chuvas invernais for levada junto das raízes para a absorção. Compreendamos estes fenómenos que nos são patentes para admirarmos com justiça e beleza a obra da criação. Tenhamos na esperança a certeza de que passados o Outono e o Inverno nova luz raiará — a Primavera.

B. G.

A morte que o poeta não tem

*Um dia, amigos, quando for metido
Entre as tábuas funéreas dum caixão,
Quando enfim não puder, desfalecido,
Contar a toda a gente o sucedido,
Nem tocar com a minha a vossa mão.*

*(Seca que ela há-de estar!) — na cabeceira
Da campa rasa e fria que eu tiver,
Peço — ide lá plantar uma roseira
Purpúrea, que vá ter à minha beira
E que desfolhe só quando eu quiser!*

*Do céu virá bater-me, e em saudade
De mil estrelas puras sorridentes,
A luz pujante e casta da verdade
Como se fora um sol de Eternidade
Em beijo etéreo de almas inocentes!*

*De entre tons mil escuros e dispersos
Quando a terra eu sentir com mais frieza
Sobre esta carne em pó, tende a certeza
Que aí mesmo estarei a fazer versos!...*

F.

Perceba disto

SABE que existe o escutismo, associação por Deus, Igreja e Pátria, máxima-mente ao serviço dos jovens que nele encontram uma escola de formação. No seu meio não há particularismos mas irmandades que excogitam em muito natural por vezes em porfiada competição.

O caso deu-se há dias: A região de Braga promoveu um concurso entre os melhores cantos de equipas que pagaram a sua diminuta inscrição. Atribuíram, e com justiça, o primeiro prémio à equipa «Alcaides de Faria» do Seminário Conciliar de Braga.

O senhor nunca pensou que os rapazes escutas diferem um pouco dos outros, nas suas perspectivas e no seu modo social de acção? Angarie mais um, se é vontade dele, entre a sua família, para a obra que cura em favor de Deus, da Igreja e da Pátria.

O. S.



Propósitos

CONCRETIZA—Que os teus propósitos não sejam fogos de artifício, que brilham um instante para deixar como realidade amarga uma cana negra e inútil que se atira fora com desprezo. És tão novo! Pareces um barco que empreende a marcha. — Esse ligeiro desvio de agora, se o não corriges, fará que ao cabo não chegues ao porto. Faz poucos propósitos. Faz propósitos concretos—E cumpre-os com a ajuda de Deus.

*

DISSESTE-ME e ouvi-te em silêncio: «Sim: quero ser santo». Se bem que esta afirmação tão esfumada, tão geral, me pareça normalmente um disparate. Ama-

Somos predilectos

Por FERREIRA DE SOUSA

O povo de que descendemos era de vida árdua e agreste, vivendo sobretudo, seus sítios elevados e montanhosos, para mais facilmente observar os inimigos, e poder defender-se melhor; dormia sobre feno e pedras; era sóbrio na alimentação, comendo principalmente carne de carneiro, e os mantanhesees reduziam a bolota a farinha, com que fabricavam uma espécie de pão, tendo por bebida habitual água, embora também fosse vulgar uma espécie de cerveja, feita de cevada. Eram dotados de qualidades guerreiras, destros e excelentes para armar ciladas e descobrir a pista dos inimigos; manejavam o punhal, o cutelo, a lança, o dardo e um pequeno escudo. António Caetano de Sousa, no *Agiolégio Lusitano*, diz que o Apóstolo S. Tiago, discípulo de Jesus, foi mandado à península Ibérica, e, despedindo-se dos seus, para aqui veio. Elegeu discípulos, embarcando nas costas do Douro até à galiza, começando a sua pregação por Braga, constituiu nela por bispo S. Pedro de Rates, segundo é tradição. Tendo andado o apóstolo pela maior parte de Espanha, partiu para Braga, e animou as tenras plantas do cristianismo. Havia aí hereges, e porque era grande a oposição dos gentios (naturalmente romanos e lusitanos que a essa data eram idólatras) não havia ocasião de um altar católico. Buscou um lugar separado, junto do templo da deusa Iris, aonde chamavam os «Banhos», consagrando uma cova, levantou ali um altar com o título da Virgem Santíssima, e disse nele missa assistido de seus discípulos, quer dos que o acompanharam de Jerusalém, quer dos que já o seguiam, e este foi o segundo templo que se dedicou à Virgem. Tendo constituído bispos em diversas partes, voltou a Jerusalém acompanhado de seus discípulos, ilustrando as Galias e as Bretanhas como filho do «Trovão». S. Tiago foi destinado para pai, pastor e mestre desta parte ocidental do mundo «Ibéria» radiando nos corações dos seus naturais, a verdade que recebera da boca do Mestre com tal feliz fruto que sucessivamente se converteram firmes na fé.

Aqui, se nos oferece um testemunho histórico, valioso, das preferências e predilecções do céu pelo povo Lusitano, não devendo isso causar estranheza, pois tinha alta missão a cumprir nos desígnios da Providência. Esta quis arrebanhar ali os obreiros para trabalharem na sua vinha nos países mais remotos, como segundo parece declarou ao nosso primeiro rei nos campos de Ourique.

Pode concluir-se, sem forçar muito, que a nação mais querida de Jesus entre as ocidentais foi a nossa. O imortal Camões, profundo conhecedor da nossa história, é do mesmo parecer, pois, no canto primeiro, estância VII, diz: «Duma árvore de Cristo mais amada que nenhuma nascida no Ocidente». Não só Camões mas também Vieira, Fr. António Caetano de Sousa acreditam no milagre de Ourique.

Tudo isto, pelo teor, enoja Herculano que por si nos dá a razão: não está armado do telescópio da fé pois «o homem animal não percebe as coisas divinas ou espirituais».

Visado pela Comissão de Censura

nhã! Algumas vezes é prudência; muitas vezes é o advérbio dos vencidos. Faz esse propósito determinado e firme: Lembra-te, quando te derem honras e louvores, daquilo que te envergonha e faz corar. Isto é teu; o

louvor e a glória, de Deus. Porta-te bem «agora», sem te lembrares de «ontem» que já passou e sem te preocupares com o amanhã, que não sabes se chegará para ti.

Escrivã